



AIDS: UMA ANÁLISE DA SUA EMERGÊNCIA E ESPECIALIZAÇÃO EM MONTES CLAROS-MG

Bruna Andrade Laughton, Sandra Célia Muniz Magalhães

INTRODUÇÃO

Diversas doenças emergentes e reemergentes têm apresentado grande incidência na população, deixando o setor de saúde em alerta para a busca de suas causas e consequências, bem como sua cura. Navarro (2002, p.37) diz que “[...] a emergência de doenças do mundo atual estão fortemente potencializadas pela interação dos fenômenos de degradação socioecológica, dos interesses socioeconômicos, da deterioração dos programas de saúde pública [...]” e junte-se a isso a questão dos padrões de comportamento sociais, que certamente contribui para o aparecimento e disseminação de determinadas doenças.

Dentre as doenças emergentes destaca-se a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida- AIDS, uma moléstia em que os comportamentos sociais são fatores que também auxiliam na sua propagação e que de acordo com Helman (2009, p.345), “(...) é uma das doenças mais mortais da era moderna e representa uma grande ameaça à saúde global”. A AIDS é uma doença que gera debilidade no sistema imunológico humano por agredir os linfócitos T CD4+ (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Desta forma, o organismo humano fica frágil e outras doenças podem surgir e operar com mais facilidade.

Havia desconhecimento da AIDS quando esta passou a ser disseminada, desta forma foram desencadeadas diversas formas de preconceitos, gerando um estigma social, principalmente pelo fato da doença ser mais acentuada em homossexuais, travestis e bissexuais. Atualmente a AIDS não deixa de ser uma moléstia preocupante, apresentando grande ocorrência mundialmente, pois os indivíduos, apesar de conhecer a dinâmica da doença e todo o preconceito existente e imposto pela sociedade, além de saber da dificuldade de se conviver com o vírus, se colocam em situação de risco e conseqüentemente adquirem o HIV. Desta forma o presente trabalho possui como objetivo analisar a incidência da AIDS em Montes Claros- MG no ano de 2013.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e documental, trabalho de campo para observação *in loco* e entrevistas a pacientes portadores do vírus HIV e doentes de AIDS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Montes Claros é localizada ao norte do estado de Minas Gerais, possui população de 361.915 habitantes, área da unidade territorial de 3.568,941 (Km²), e densidade demográfica de 101, 41 (hab/Km²). Do total da população, 187.666 são mulheres e 174.249 homens. Da população feminina residem 179.442 na área urbana e 8.224 na área rural. Da população masculina, 164.985 residem na área urbana e 9.264 na área rural. Sendo que a faixa etária de 20 a 24 anos compreende a maior população em ambos os sexos (IBGE, 2010).

Dentre os municípios do Norte de Minas Gerais, Montes Claros possui significativa importância ao referir ao setor saúde, pois possui grande número de estabelecimentos de saúde além de diversas tipologias, tendo assim, diversas especialidades. Por este fato a população dos municípios do Norte de Minas Gerais se desloca até Montes Claros para busca de consultas, tratamentos, exames, dentre outros fatores que na maioria das vezes não possui no seu município. Este é o caso da AIDS, a cidade possui alguns aliados no atendimento aos portadores do vírus HIV e doentes de AIDS ao qual o Centro de Testagem e Aconselhamento- CTA e o Grupo de Apoio à Prevenção e aos Portadores da AIDS – GRAPPA são alguns destes. Cada entidade se destaca pelo trabalho realizado, nelas possuem desde testes de detecção do HIV, até prevenção e apoio aos que procuram esses serviços.

Além dos pacientes que vem de outros municípios doentes de AIDS e com o vírus HIV, a cidade também possui os pacientes que nela residem. Em 2013 a cidade apresentou 14 casos novos de AIDS, com incidência de 0,39. Esses casos são difundidos pelos bairros da cidade como consta na tabela 1. A zona rural foi líder em quantificação, possuindo 3

Apoio Financeiro: FAPEMIG

Aprovação Comitê de Ética: 2587.

casos. Em seguida o bairro Santa Rita com 2 casos e posteriormente os bairros Conjunto Joaquim Costa, Jardim Palmeiras, Jardim São Mateus, JK, Maracanã, Sagrada Família, Veneza Parque, Vila Mauriceia e Vilage do Lago com 1 caso cada.

Através de entrevistas foi possível compreender as questões referentes ao tratamento e medidas que poderiam ser adotadas para melhor circulação de informação referentes a doença. Discutindo a situação da AIDS, as pessoas entrevistadas afirmam sobre a dificuldade encontrada em realizar tratamento em Montes Claros e pontuam que existe demora para marcar exames e consultas. Ao indagar acerca da disponibilidade de medicamentos pelo Sistema Único de Saúde- SUS ambos responderam que existem os medicamentos disponíveis pelo SUS, entretanto estes necessitam de medicamentos não só da AIDS, mas também de outras enfermidades que os acometem, e nem sempre estes são disponibilizados pelo SUS. Outro resultado observado é que ainda há discriminação e preconceito referente a AIDS, e que muitas vezes acontece dentro da própria família. Percebe-se também que estas pessoas convivem com o medo da rejeição por parte da sociedade, e que muitas vezes aderem o sofrimento, a insegurança, o medo do diagnóstico, e o medo da revelação. Por este e vários outros motivos, há a necessidade de grupos como o GRAPPA, que os auxiliam e apoiam e é notável a gratidão destas pessoas para com a instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto a prevenção é a melhor escolha para não se contrair o vírus, sendo necessários cuidados essenciais nas transfusões sanguíneas para evitar o contato com sangue contaminado, leite materno, dentre outros modos de transmissão pelo HIV. Em regiões que apresentam maior deficiência dos serviços de saúde, como é o caso do Norte de Minas Gerais, esta moléstia é um fator preocupante, pois ainda apresenta grande ocorrência, e para amenizar tal situação, é necessário investimentos para aumentar o número de pacientes tratados, promover ações para que a população procure os testes de detecção do HIV, e que se invista concentradamente em prevenção. Os resultados ainda apontam que a AIDS apesar de anteriormente apresentar mais casos no sexo masculino, hoje em determinados espaços ocorre a feminização, interiorização e pauperização da doença, e também se acentua significativos casos na população rural. Além destes aspectos torna-se relevante adotar métodos para que haja maior circulação de informações referentes à AIDS, pois o esclarecimento de tais moléstias pode amenizar sua ocorrência, agindo para que a sensibilização também venha a ser um ponto para se pensar em um futuro com menores casos diagnosticados. Desta forma o controle da incidência de determinadas doenças torna-se um desafio para o poder público, visto a complexidade dos fatores que determinam a atuação dessas doenças.

REFERÊNCIAS:

- [1] NAVARRO, Marli B. M. et al. de Albuquerque. Doenças Emergentes e reemergentes, saúde e ambiente. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; MIRANDA, Ary Carvalho de. (Orgs.) **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.
- [2] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314330&search=minas-gerais|montes-claros>>. Acesso em: 24/06/2014.
- [3] HELMAN, C. G. **Cultura, Saúde e Doença**. Editora Artmed. Porto Alegre, 2009.
- [4] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças Infecciosas e Parasitárias: guia de bolso** - 8. ed.rev- Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

NOME DO BAIRRO	NÚMERO DE CASOS
Conjunto Joaquim Costa	01
Jardim Palmeiras	01
Jardim São Mateus	01
Jk	01
Maracanã	01
Sagrada Família	01
Santa Rita	02
Veneza Parque	01
Vila Mauriceia	01
Village Do Lago	01
Zona Rural	03
Total	14

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, 2014.

Organização: LAUGHTON, B. A., 2014.